

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

1

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021



A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

1

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A educação dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Thiago Alves França, Tayron Sousa Amaral. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-850-2

DOI 10.22533/at.ed.502210403

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. França, Thiago Alves (Organizador). III. Amaral, Tayron Sousa (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos e surpreendidas, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecido como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias de aproximação entre estudantes e profissionais da educação. E é a partir desse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as docentes pesquisadores/as e os/as demais autores/as tiveram seus escritos reunidos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala na mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*”, no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem de estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques à Educação, Ciências e Tecnologias, e os diminutos recursos destinados a essas esferas são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo Daniel Cara, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nessas condições de produção, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que se entrecruzam com o contexto educacional, e que geram implicações sobre ele. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, desafio este aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as brasileiros/as, como estes/as cujos escritos compõem esta obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que, historicamente, circunscrevem a Educação sejam postas e discutidas. Precisamos nos ouvir e sermos ouvidos/as, criando canais de comunicação – como é, inclusive, este livro – que possam provocar aproximações entre a comunidade externa, de uma forma geral, e as diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

As discussões empreendidas neste volume de “***A Educação, dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios***”, por terem a Educação como foco, produzem um espaço oportuno de discussão sobre o campo educacional, mas também um espaço de repensar esse mesmo campo em relação à prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a constituem, inter cruzam e condicionam.

Este livro reúne um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países, e que tem a Educação como temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências e tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade,

ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

As autoras e os autores que constroem esta obra são estudantes, docentes pesquisadoras/pesquisadores, especialistas, mestres ou doutoras/doutores e que, partindo de sua práxis, buscam, com “novos” olhares, compreender as problemáticas cotidianas que as/os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria uma reação em cadeia, já que, pela mobilização das autoras e dos autores, pela reflexão das discussões por elas/eles empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as, incentivados/as a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nesse movimento, portanto, desejamos a todas e todos uma leitura produtiva, engajada e lúdica!

Américo Junior Nunes da Silva

Thiago Alves França

Tayron Sousa Amaral

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EDUCAÇÃO DOS PRIMÓRDIOS AO SÉCULO XXI: TRABALHO O FUNDAMENTO DA SOCIABILIDADE HUMANA

Oscar Edgardo N. Escobar

DOI 10.22533/at.ed.5022104031

CAPÍTULO 2..... 14

SABERES DOCENTES NA ERA DIGITAL: ENTRE DISCURSOS E PRÁTICAS SOB A ÓTICA DA AGENDA 2030 DA ONU

Reginaldo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.5022104032

CAPÍTULO 3..... 26

DESAFIOS E FUNÇÕES DA ESCOLA CONTEMPORÂNEA: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DE UMA DOCENTE

Fernanda Luzia de Almeida Miranda

Ieda Maria Giongo

Marli Teresinha Quartieri

Suzana Feldens Schwertner

DOI 10.22533/at.ed.5022104033

CAPÍTULO 4..... 43

DEMOCRATIC MANAGEMENT IN CHILDHOOD EDUCATION: CHILDREN'S PARTICIPATION IN DAILY LIFE

Luciano Marcos Silva

Renata Porto Guidi das Neves

Sonia Regina dos Santos Silva

Vandira Borges de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.5022104034

CAPÍTULO 5..... 51

AFROLETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS

Amanda Fernandes Brito

Cláudio Arruda Martins Brito

DOI 10.22533/at.ed.5022104035

CAPÍTULO 6..... 63

A PENA DE MULTA COMO UMA SITUAÇÃO PROBLEMA NA ESCOLA DA PRISÃO: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE MATEMÁTICA

Charlotte Marques Studier

Eliane Leal Vasquez

Solange Regina Cromianski

DOI 10.22533/at.ed.5022104036

CAPÍTULO 7	87
O CASO “CAÇADAS DE PEDRINHO” E A DESCONSTRUÇÃO DO RACISMO	
Antonio Gomes da Costa Neto	
DOI 10.22533/at.ed.5022104037	
CAPÍTULO 8	104
PROJETO CALANGUINHO NO QUINTAL DE UMA CRECHE UNIVERSITÁRIA: TRABALHO COLABORATIVO DE CRIAÇÃO DE HORTA ORGÂNICA	
Leila Grazielle de Almeida Brito	
Marilete Calegari Cardoso	
Mainara Mizzi Rocha Frota	
Leandro Nascimento Bertoldi	
DOI 10.22533/at.ed.5022104038	
CAPÍTULO 9	114
UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DA FORMAÇÃO DOCENTE E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA SALA DE AULA VIRTUAL: UM DESAFIO DIDÁTICO CONTEMPORÂNEO ATRAVÉS DA ANALÍTICA DA APRENDIZAGEM DISPOSICIONAL	
Maria do Perpétuo Socorro Santos Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.5022104039	
CAPÍTULO 10	124
UM OLHAR SOCIAL E EDUCACIONAL SOBRE AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS EM MOÇAMBIQUE: BIBLIOTECA NACIONAL DE MOÇAMBIQUE	
Aníbal João Mangue	
Felipe André Angst	
DOI 10.22533/at.ed.50221040310	
CAPÍTULO 11	135
ACESSIBILIDADE E IGUALDADE DO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA ATRAVÉS DOS POLOS DE APOIO PRESENCIAIS UAB/IES	
Benedito de Souza Lima	
Trifena Kelline Martins Lima	
DOI 10.22533/at.ed.50221040311	
CAPÍTULO 12	144
ESTRATÉGIAS DE PARTICIPAÇÃO DOS PAIS/RESPONSÁVEIS PARA FORTALECIMENTO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA EDUCAÇÃO	
Márcia Saraiva Prudencio	
Nilceia Elias Rodrigues Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.50221040312	
CAPÍTULO 13	155
A QUALIDADE DA ARGUMENTAÇÃO EM PRODUÇÕES DE TEXTOS PARA UMA DISCIPLINA NA MODALIDADE EAD: UM ESTUDO LONGITUDINAL	
Maria Helena Peçanha Mendes	
Luzia Bueno	

DOI 10.22533/at.ed.50221040313

CAPÍTULO 14..... 170

PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO NA SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE SENA MADUREIRA – AC

Jirlany Marreiro da Costa Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.50221040314

CAPÍTULO 15..... 176

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE APRENDIZAGEM DE PROFESSORES DE PSICOLOGIA DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Cristiane de Carvalho Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.50221040315

CAPÍTULO 16..... 184

ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Adelcio Machado dos Santos

Rubens Luís Freiburger

Daniel Tenconi

Danielle Martins Leffer

Alisson André Escher

DOI 10.22533/at.ed.50221040316

CAPÍTULO 17..... 194

A DICOTOMIA DA DISLEXIA! UMA QUESTÃO EDUCACIONAL OU DA SAÚDE? PROPOSTA PEDAGÓGICA MULTIDISCIPLINAR

Margarete Ligia Pinto Vieira

José Ricardo Nunes de Macedo

Magali Luci Pinto

DOI 10.22533/at.ed.50221040317

CAPÍTULO 18..... 206

POR QUE OS ESTUDANTES TRABALHADORES PREFEREM METODOLOGIAS ATIVAS?

Eduardo Manuel Bartalini Gallego

Rodrigo Ribeiro de Paiva

Neucilene Aparecida do Vale

DOI 10.22533/at.ed.50221040318

CAPÍTULO 19..... 218

APLICACIÓN DE ABP DESDE LA VISIÓN COMPLEJA Y TRANSDISCIPLINAR EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR

Martha Elena Roa Rodríguez

Suly Patricia Castro Molinares

DOI 10.22533/at.ed.50221040319

CAPÍTULO 20	230
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE COORDENADORES ESCOLARES: UM RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE FORTALEZA	
Otávio Vieira Sobreira Júnior	
Luciano Nery Ferreira Filho	
DOI 10.22533/at.ed.50221040320	
CAPÍTULO 21	241
PERSPECTIVAS HISTÓRICAS E CURRICULARES PARA O ENSINO DE ASTRONOMIA NO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	
Gilson Batista da Cruz	
Maria Joselma Ferreira Noronha Santos	
DOI 10.22533/at.ed.50221040321	
SOBRE OS ORGANIZADORES	259
ÍNDICE REMISSIVO	261

CAPÍTULO 10

UM OLHAR SOCIAL E EDUCACIONAL SOBRE AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS EM MOÇAMBIQUE: BIBLIOTECA NACIONAL DE MOÇAMBIQUE

Data de aceite: 01/03/2021

Aníbal João Mangué

Doutorando em Inovação Educativa pela Faculdade de Educação e Comunicação - Nampula/ UCM.

<https://orcid.org/0000-0003-3023-8290>.

Felipe André Angst

Doutorado em Ciências da Educação pela Universidade Católica Portuguesa e Director da Faculdade de Gestão de Recursos Florestais e Faunísticos (FAGREFF) - Lichinga/ UCM.

RESUMO: O presente artigo traz um panorama sobre o papel social e educacional das Bibliotecas Públicas em Moçambique através de um estudo do caso da Biblioteca Nacional de Moçambique e o objetivo é lançar um olhar sobre o contributo deste sector na socialização e na educação. Para o efeito, este artigo traz a ribalta várias perspectivas sendo de maior destaque a social e educacional. De realçar que, a Biblioteca Nacional de Moçambique é a primeira Biblioteca no país e foi instituída em 1961 e superintende e subsidia todas as bibliotecas ao nível nacional à luz do Diploma Ministerial nº 103/92 de 22 de Julho. Assim, recorreu-se a metodologia de base qualitativa, que proporciona uma compreensão do fenómeno a partir do contacto direto com diversos atores ligados ao sector das bibliotecas. Utilizou-se como instrumento a análise documental e o diário de bordo, como principais fontes para a recolha

de dados. Dos dados analisados concluiu-se que as Bibliotecas Nacional de Moçambique têm uma fraca contribuição para o desenvolvimento social e educacional dos potenciais utentes devido á má gestão dos seus serviços ao nível local e nacional, em parte devido à insuficiência de recursos humanos qualificados.

PALAVRAS - CHAVE: Biblioteca pública; Papel social e educacional; Bibliotecários; Acesso.

A SOCIAL AND EDUCATIONAL LOOK AT PUBLIC LIBRARIES IN MOZAMBIQUE: NATIONAL LIBRARY OF MOZAMBIQUE

ABSTRACT: This article provides an overview of the social and educational role of Public Libraries in Mozambique through a case study of the National Library of Mozambique and the objective is to take a look at the contribution of this sector to socialization and education. For this purpose, this article brings to the fore several perspectives with social and educational emphasis being the most prominent. It should be noted that the National Library of Mozambique is the first library in the country and was established in 1961 and oversees and subsidizes all libraries at the national level in the light of Ministerial Diploma No. 103/92 of 22 July. Thus, a qualitative methodology was used, which provides an understanding of the phenomenon from direct contact with various actors linked to the library sector. Document analysis and the logbook were used as the main sources for data collection. From the data analyzed, it was concluded that the National Libraries of Mozambique have a weak contribution to the social and educational development of potential users due to poor

management of their services at the local and national level, partly due to insufficient qualified human resources.

KEYWORDS: Public Library; Social and Educational role; Librarians; Access.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa assenta em razões de natureza académica, com o propósito de trazer uma reflexão em torno do contributo das Bibliotecas Públicas com maior em foque da Biblioteca Nacional de Moçambique tendo em conta o seu papel social e educacional. Para isso, a pesquisa vai trazer várias perspectivas partindo da histórica, discorrendo para a social, educacional, de acesso, de formação dos bibliotecários como mediadores de todo processo e dos utentes que são os beneficiários principais das Bibliotecas Públicas.

A Biblioteca Nacional de Moçambique (BNM) foi instituída em 1961 através do Diploma Legislativo n.º 2116, de 28 de Agosto de 1961. Após a independência passou a ser regida pelo Diploma Ministerial n.º 103/92, de 22 de Julho, e está sob tutela do atual Ministério de Cultura e Turismo.

Mota (2015) indica que, o número de Bibliotecas Públicas registadas nas estatísticas eram mais que 90 bibliotecas que conta a partir de BNM, contudo, já existiram mais antes deste estudo, que por motivos conjunturais fecharam comprometendo o acesso aos serviços.

De acordo com Gómez-Hernandéz (2008, p. 59):

A função da Biblioteca como mediadora da aprendizagem durante toda a vida e em todos os níveis, como uma instituição que pode ajudar na transição entre a cultura impressa e a cultura eletrónica através da alfabetização informacional entre outros meios.

Entendemos que, a missão principal das Bibliotecas Públicas é disponibilização do património documental, tendo como base tradicional a função informativa e educativa através de diversos acervos.

A Cidade de Maputo tem os rácios mais elevados de leitores que correspondem á 10.510 em cada 100 mil habitantes e os estudantes com nível secundário apresentaram maior frequência às bibliotecas em relação aos estudantes do nível superior, isto é, 58.3% leitores no nível secundário e 32.4% leitores no nível superior, segundo estatísticas da cultura do INE 2017.

A Biblioteca em funcionamento pleno, entendemos que, apoia o processo de ensino e aprendizagem e contribui para a sua boa qualidade, bem assim, à educação do cidadão em geral, como seu valor é indispensável.

Analisados os vários factores que comprometem a qualidade dos serviços prestados pelas Bibliotecas, destacamos a má gestão dos seus serviços, o défice de formação específica dos bibliotecários e o difícil acesso às Bibliotecas.

Até que ponto a Biblioteca Nacional de Moçambique dá o seu contributo social e educativo à sociedade moçambicana?

O estudo teve como objetivo geral a análise do contributo da Biblioteca Nacional de Moçambique tendo em conta o seu papel social e educacional.

Em seguida, desdobrou-se em objetivos específicos seguintes: (i) descrever o histórico das Bibliotecas em Moçambique; (ii) analisar o papel social e educacional; (iii) verificar o acesso à Biblioteca Nacional de Moçambique; (iv) verificar o estágio de formação dos bibliotecários; (v) verificar o fluxo de utentes das Bibliotecas.

O método do trabalho é de cunho qualitativo, partindo da revisão de literatura dos dados de estatísticas da cultura do INE 2017 e alguns artigos que versam sobre esta matéria.

De referir que a escolha deste modelo de pesquisa deveu-se à natureza do trabalho e da estratégia adotada que cingiu-se à pesquisa bibliográfica.

Para fazer análise, recorreremos ao diário de bordo o qual tem alguns registos e contou essencialmente com a revisão da literatura.

DESENVOLVIMENTO

Perspectiva Histórica das Bibliotecas Moçambicanas

Moçambique ficou independente em 1975, nessa altura os acervos documentais moçambicanos encontravam-se espalhados e os únicos locais que detinham maior volume informação eram o arquivo histórico e a Biblioteca Nacional de Moçambique, instituída em 1961 à luz do Diploma Legislativo n.º 2116, de 28 de Agosto.

De acordo com Ferreira e Oliveira (2017, p. 3):

Em sociedades nas quais a pobreza e a falta de instrução prevalecem, as bibliotecas públicas podem contribuir para o desenvolvimento local e serem sinónimo de transformação e que há locais que se desenvolvem social e culturalmente exatamente porque neles existem esses equipamentos culturais que dão suporte à população.

De acordo com Martins (2002, p. 78):

As bibliotecas são instituições antigas, mais antigas que o próprio livro. Desde a Antiguidade já existiam bibliotecas, mas até a Renascença estas eram tidas como sagradas, com acesso restrito aos monges e sacerdotes e se apresentavam imbuídas de uma aura de mistério. No que se refere às bibliotecas públicas, uma das primeiras que se tem notícia teria sido idealizada pelo general Júlio César, que mesmo após sua morte, foi construída pelo orador Asínio Pólio, no ano 39.d.C. “estabelecendo simbolicamente a primeira biblioteca pública do templo romano da Liberdade”.

Entendemos que, o processo educacional respeita os valores culturais, artísticos e históricos do contexto social da criança e do adolescente, garantindo a liberdade de

criação e o acesso às fontes de cultura.

Milanesi (1986) indica que a biblioteca pública é um centro de informações que atua de forma permanente para atender à demanda da população, estimulando o processo contínuo de descobrimento e produção de novas obras.

Em termos quantitativos, em 2015, constavam nos registos 109, Bibliotecas Públicas em funcionamento, distribuídos ao nível nacional. Contudo, por motivos diversos o número das bibliotecas diminuiu para 91, segundo dados de estatísticas da cultura do INE 2017.

Ferreira e Oliveira (2017) defendem que as Bibliotecas Públicas podem contribuir para o desenvolvimento local e são consideradas sinónimo de transformação e Martins (2002) defende que as Bibliotecas são instituições mais antigas que o próprio livro e eram tidas como sagradas. Por isso, entendemos que o seu contributo para a sociedade e educação está estritamente ligado com o seu surgimento das bibliotecas.

Perspectiva social de uma Biblioteca

Ferraz (2014) indica que, em pleno século XXI pode se considerar que as Bibliotecas Públicas desempenham um papel fundamental para a participação social e se configuraram como um equipamento cultural essencial na vida do local onde estão inseridas.

Vaz (2020) privilegia a função social da Biblioteca Pública, segundo as palavras de António Panizzi, que era dar aos mais pobres as mesmas possibilidades de leitura e instrução que então tinham os ricos. Destaca ainda que, a Biblioteca não é apenas um meio onde se conservam os livros, mas também um recurso ao serviço dos leitores e particularmente dos mais desfavorecidos.

Neste contexto, entendemos que a Biblioteca Pública tem um papel social imensurável principalmente para os países em desenvolvimento, uma vez que se trata de um elemento impulsionador da mudança de uma sociedade.

Para IFLA (2008), considera que as Bibliotecas são instituições transparentes na sua essência e tem a missão de disponibilizar a todos as informações educacionais, científicas, técnicas e socialmente relevantes de forma imparcial. Os materiais de informação e os serviços contribuem para a boa cidadania. As Bibliotecas e os serviços de informação com foco na missão são vectores de componentes da mudança social e a alavanca da ética.

Tendo em conta que a Biblioteca organiza a sua coleção e estruturar os dados de forma a permitir o acesso aos documentos por parte de utentes, assim, entendemos que a sua importância social está estreitamente ligada as necessidades e interesse da comunidade onde está inserida.

Vale realçar que, não importa se esse público leia, veja, escute ou navegue. O que realmente importa nas Bibliotecas é que a informação chegue até ao público-alvo que está com um crescimento exponencial da demanda. No entanto, entendemos que, a participação social também tem um papel fundamental no funcionamento das Bibliotecas e a sociedade tem as Bibliotecas como um espaço de pesquisa de vária índole.

Perspectiva educacional de uma Biblioteca

As funções tradicionais das Bibliotecas são classificadas em educativas, informativa, cultural e recreativa por isso olhando para estas funções no contexto moçambicano notamos que existem enormes desafios.

A Lei nº 4/83, de 23 de Março, estabelece que:

O sistema de educação é o processo organizado por cada sociedade para transmitir às novas gerações as suas experiências, conhecimentos e valores culturais, desenvolvendo as capacidades e aptidões do indivíduo, de modo a assegurar a reprodução da sua ideologia e das suas instituições económicas e sociais.

Mota (2015) indica que, as Bibliotecas são entendidas, desde os primórdios, como suporte, complemento e apoio educacional, tendo primeiro orientado a sua ação para a educação formal. Embora que há várias correntes que defendem que o apoio à educação formal deve ser exercido pelas Bibliotecas escolares. Contudo, a inexistência e precariedade de tais sistemas, nas escolas, obriga a que as Bibliotecas Públicas sirvam como Bibliotecas Escolares e comunitárias em simultâneo, como sucede em Moçambique.

A transmissão de experiências acumuladas das gerações mais velhas às mais novas, com vista a prepará-las para a vida, ocorre no nosso entendimento desde os tempos remotos.

Côrte, Almeida, Pellegrini, Lopes, Saenger, Esmeraldo, Ferreira e Lago (1999) indicam que, as Bibliotecas Públicas como unidades organizacionais vivas, recebem interferência em seus processos de trabalho quotidianos de vários intervenientes do sistema, por isso, é imprescindível a adequar algumas estruturas organizacionais e de prestação de serviços à sociedade.

A Biblioteca Pública funciona dentro da sociedade e para nós, serve de apoio ao processo de ensino e aprendizagem, fornecendo diversos conteúdos educativos.

Ademais, as Bibliotecas são sempre solicitadas a dar resposta a crescente demanda da informação e ao apoio na aquisição de conhecimento científico.

Perspectiva de acesso às Bibliotecas Públicas

Em linhas gerais, entendemos que, a utilização atrativa dos serviços das Bibliotecas Públicas está ligado à satisfação da necessidade de aquisição de informação, localização geográfica, boa prestação de serviços e satisfação socioeconómica.

Mola (2015) indica que, a estrutura das Bibliotecas Públicas começa da BNM enquanto órgão coordenador, mas funcionam em condições infra-estruturais, materiais e financeiras muito precárias.

A Lei nº 4/83, de 23 de Março, estabelece que o Sistema Nacional de educação garante o acesso dos operários, dos camponeses e dos seus filhos a todos os níveis

de ensino, e permite a apropriação da ciência, da técnica e da cultura pelas classes trabalhadoras.

O acesso aos serviços deve ser estruturado de forma a atingir o mais elevado grau possível das necessidades dos utilizadores reais e potenciais. Sendo assim, a localização dos postos de serviços das Bibliotecas Públicas deve ser a mais útil para os habitantes da comunidade, devendo localizar-se próxima dos centros de redes de transportes e zonas de atividade comunitária (IFLA, 2013).

O estado atual da abrangência, para nós, é bastante desafiador uma vez que tem em vista adotar padrões internacionais de funcionamento para permitir a satisfação do número crescente de utentes e fazer uma ligação com outras instituições congêneres.

De acordo com Soto e Myriam (2006, p. 100)

[...] um acesso igualitário à informação e o desenvolvimento de uma nova alfabetização. A missão das Bibliotecas à luz do NII consistia em se constituir em depositária de informações primárias na sociedade democrática, facilitar o acesso à informação na internet e promover a formação e educação a fim de impulsionar uma nova alfabetização baseada na rede.

Assim, partindo da análise documental, entendemos que o acesso igualitário à informação através das bibliotecas não têm correlação linear positiva em relação à procura.

Perspectiva de formação dos bibliotecários.

Mola (2015) indica que, após a Independência de Moçambique, as unidades documentais encontravam-se deficientemente organizadas e com grave carência de profissionais com competências técnicas e organizativas.

A formação profissional, entendemos que se trata de aquisição de conhecimentos, capacidades, atitudes e formas de comportamentos exigidos para o exercício de uma determinada função.

Segundo Pinheiro (2009, p. 1), “A partir do conhecimento das pessoas que frequentam e que potencialmente possam frequentar a Biblioteca, começa-se a delinear seu verdadeiro perfil e identidade. Conhecer a cidade e conhecer o cidadão”.

Para um atendimento às necessidades e interesses dos usuários, entendemos que a Biblioteca deve definir o perfil dos seus funcionários, olhando para as transformações conjunturais.

De acordo com Rocha e Araújo (2007, p. 90):

O bibliotecário em sua trajetória histórica passa por “guardião de livros” na Idade Média, devido a sua formação essencialmente humanista que perdura até a década de 1930 sob a influência francesa. A partir deste período, o bibliotecário incorpora o perfil de técnico organizador de documentos influenciado pela escola norte-americana.

Dutra (2006), considera que aos profissionais da informação independentemente da formação académica, devem reunir um conjunto de habilidades e competências de modo a gerir a informação como recurso essencial.

O profissional da informação, podemos imediatamente associar à figura do bibliotecário, segunda a literatura, uma vez que se trata de uma nomenclatura genérica para todo profissional que de alguma forma tenha como objeto de trabalho a informação.

Mas, dentro dos profissionais da informação podemos encontrar os bibliotecários, arquivistas, museólogos, documentalistas e profissionais da comunicação.

De acordo com Dutra (2006, p. 185):

A competência significa o somatório de conhecimentos adquiridos no decorrer da vida, capazes de moldar-se às diversas situações do quotidiano, para que seja possível reagirmos de modo diferenciado em cada situação, permitindo-nos uma solução adequada para cada situação, de modo a possibilitar-nos realizar diversas atividades. E em contrapartida, a habilidade pode ser utilizada para inúmeras competências. Aquisição de competências e habilidades tornam-se possíveis com a aprendizagem constante.

Mota (2015) indica que, em relação ao tipo de formação, ainda predominam trabalhadores sem nenhuma formação específica, representando cerca de 45,2% (ensino geral). Apenas 1,6% tinham formação superior na área documental.

Rocha e Araújo (2007) apresentam um breve histórico dos perfis assumidos pelo profissional da informação e Dutra (2006) apresenta o significado da competência que deriva do conhecimento adquirido. Contudo, o perfil e competências não são estáticos.

Perspectiva dos utentes das Bibliotecas

Os usuários da Biblioteca Nacional de Moçambique são provenientes de índoles diferentes e alguns sem nenhum nível de escolaridade, mas que buscam informações do seu interesse na perspectiva de solucionar os problemas, por isso, entendemos que a Biblioteca pela sua natureza deve ser abrangente.

Verificamos que as Bibliotecas Públicas em Moçambique apoiam diretamente às escolas ou instituições de ensino com a mesma exatidão das Bibliotecas especializadas.

Wisniewski e Polak (2009) indicam que para a existência e a prestação de serviços, das Bibliotecas necessitam de bibliotecários, acervo e usuários. O bibliotecário deve estar habilitado a lidar com o acervo e orientar os utentes. O acervo constitui a fonte de atração dos utentes da Biblioteca, por isso, deve estar em boas condições e atualizados. Os utentes são os beneficiários principais das Bibliotecas porque valorizam o acervo e a Biblioteca.

Porém, entendemos que a finalidade das bibliotecas é contribuir ativamente para a educação colocando à disposição dos professores, alunos, trabalhadores, investigadores, turistas e outros, o material necessário para o enriquecimento de qualquer programa do seu interesse, habilitando-os a utilizar todos os materiais e desenvolver a capacidade de pesquisa.

Análise e discussão

Vale realçar que, a função da Biblioteca que é organizar a sua coleção e estruturar os dados de forma a permitir o acesso aos documentos por parte dos seus usuários. Contudo, esse desiderato, no nosso entender, está longe de se alcançar.

A educação, nos termos da Lei nº 4/83, de 23 de Março, é um direito garantido a todos com a finalidade de contribuir para o pleno desenvolvimento, o preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Mas, com o fraco contributo das Bibliotecas Públicas que estão na alçada da Biblioteca Nacional de Moçambique, entendemos que está em causa o seu papel social e educacional.

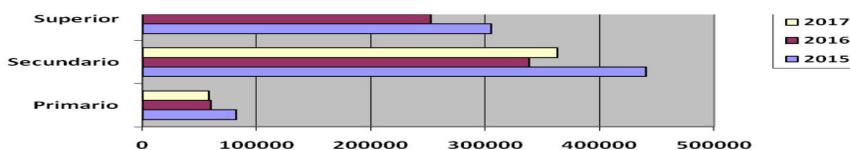


Gráfico 1: Frequência de estudante por nível.

Fonte: INE, estatísticas correntes 2015-2017.

Este gráfico, mostra nos que o nível secundário tem muita procura das Bibliotecas, mas essa tendência perde se ao chegar no nível superior, logo pode nos remeter a várias reflexões para entendermos o fenómeno, tendo em conta que é nesse nível que se deve aprimorar a investigação.

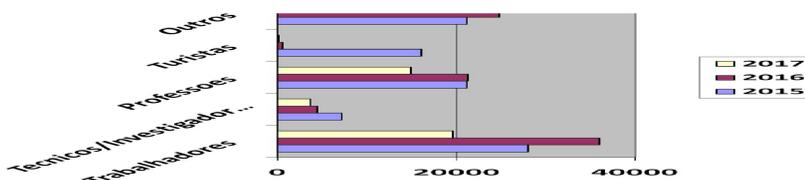


Gráfico 2: Leitores por categorias.

Fonte: INE, estatísticas correntes 2015-2017.

O gráfico 2 ilustra que os investigadores, que deviam ser os estimuladores e divulgadores da ciência, procuram menos os serviços das Bibliotecas, olhando para as outras

categorias, o que compromete quaisquer aspirações e expectativas de desenvolvimento de uma sociedade. Contudo, boa parte da sociedade está a crescer demograficamente de uma forma exponencial e as instituições de ensino também, por isso a demanda de aquisição de informação vai aumentando proporcionalmente no meio deste fenômeno de antipatia dos leitores.

O primeiro gráfico mostra a frequência dos estudantes e o segundo o nível de procura dos serviços de Biblioteca em categorias, onde pode se notar que há um abrandamento do interesse dos potenciais utentes das bibliotecas.

Mola (2015) indica que, as questões profissionais da Documentação e Informação só começaram a fazer-se sentir a partir da Década de 90 do século passado, com o início de um processo sistemático de formação de quadros, com a capacitação dos primeiros grupos de bibliotecários e arquivistas nos países estrangeiros.

O mesmo autor indica que, o desempenho dos recursos humanos nesta área, grande parte destes profissionais está ligado a atividades de processamento técnico de documentos, nas diferentes unidades documentais, incluindo arquivos, bibliotecas e centros de documentação. Predominam aqueles que têm o nível médio de escolaridade, perfazendo cerca de 39.5%; seguidos de licenciados, com cerca de 27,6%. Os que têm apenas o nível básico atinge os 19.2%.

Com este cenário, concluímos que as Bibliotecas têm grandes desafios de resgatar o seu papel social e educacional devido à situação atual que tende a pior. Logo, entendemos que há um enorme desafio para se atingir a missão atual das Bibliotecas.

Face ao exposto, entendemos que a simbiose entre a Biblioteca atualizada e Bibliotecários qualificados, é uma incógnita, pelo que a eficácia da qualidade dos serviços prestados enfrenta desafios cada vez maiores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de todas estas reflexões, podemos afirmar que a Biblioteca Nacional de Moçambique têm um grande desafio para cumprir a sua missão e essa situação agudizou se devidos factores conjunturais.

Historicamente a Biblioteca Nacional de Moçambique apresenta avanços significativos da legislação que passou a vigorar com as leis nacionais.

Em termos sociais, a Biblioteca Nacional de Moçambique que superintende as outras bibliotecas têm uma contribuição fraca devido à ausência parcial da boa qualidade dos seus serviços. De realçar que, a sociedade está em constantes mudanças que deviam ser acompanhadas pela qualidade dos serviços das Bibliotecas Públicas.

Em termos educacionais, a Biblioteca Nacional de Moçambique ainda não conseguiram atingir o nível desejado uma vez que não possuem recursos suficientes para o seu bom contributo.

Ademais, a educação deve ser acessível para todos independentemente das condições e capacidades, mas não tendo o suporte proativo da Biblioteca, esse desiderato fica difícil de se alcançar.

O acesso à Biblioteca e aos seus acervos para toda a sociedade parece ser uma miragem, uma vez que a informação como instrumento de mudança e transformação social não é devidamente colocada à disposição dos cidadãos. Vale destacar que existem um desafio da era digital com principal meta que é tornar as bibliotecas digitalizadas.

A Biblioteca Nacional de Moçambique que superintende os serviços de bibliotecas ainda tem o desafio de inovar e oferecer serviços atualizados, com bibliotecários que satisfaçam os problemas informacionais da sociedade, sem se isolar dos demais sistemas sociais e educacionais.

Os utentes da Biblioteca estão em constante aprendizagem, mas, precisam de um acompanhamento à altura, o que uma exigência de se fazer face à vários desafios aqui identificados.

REFERÊNCIAS

CÔRTE, A. R.; DE ALMEIDA, L. M.; PELLEGRINI, A. E.; LOPES, O. L.; SAENGER, J. C.; ESMERALDO, M. B.; PEREIRA, M. C. M.; FERREIRA, R. R.; DO LAGO, W. G. **Automação de bibliotecas e centros de documentação: o processo de avaliação e seleção de softwares**. 1999. Ci. Inf. vol.28 n.3 Brasília, Brasil. Recuperado em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651999000300002. Acesso em: 13 Dez. 2020.

DUTRA, T. **O profissional da informação e as habilidades exigidas pelo trabalho de mercado emergente**. Florianópolis, Brasil: Encontro Bibli, 2006

FERRAZ, M. N. **O papel social das bibliotecas públicas no século XXI e o caso da superintendência de bibliotecas públicas de Minas Gerais**. 2014. Recuperado em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362014000500004&script=sci_ab. Acesso em: 13 Dez. 2020.

FERREIRA, S. & OLIVEIRA, D. **A Biblioteca Pública como tema de estudo nos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil**. 2017. Minas Gerais, Brasil, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/viewFile/35025.pdf>. Acesso em: 10 Jun. 2020.

GÓMEZ-HERNÁNDEZ, J. **La función educativa de Bibliotecas y bibliotecarios en el contexto de las tecnologías participativas de la web social**. Ponto de Acesso, Salvador, v.2, n.1, p. 51-71. Disponível em: < <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/61809>. Acesso em: 9 jun. 2020.

IFLA. **Directrizes da IFLA sobre os serviços da biblioteca pública**. 2013. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/series/147-pt.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2020

INE. **Estatísticas da Cultura**. 2017. Maputo, Moçambique: Ine. Disponível em: <http://www.ine.gov.mz/estatisticas/estatisticas-sectoriais/cultura/estatisticas-da-cultura-2017.pdf>. Acesso em: 12 de dez. 2019.

MARTINS, W. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3. ed. São Paulo : Ática, 2002. 519p.

MILANESI, L. **A casa da invenção**: biblioteca, centro de cultura. 3. ed. rev. e aum. São Caetano do Sul: Ateliê, 1997. 271p.

MOÇAMBIQUE. **Diploma legislativo n.º 2116, de 28 de Agosto de 1961**. O Decreto estabelece que a Biblioteca Nacional de Moçambique é uma instituição.

MOÇAMBIQUE. **Diploma Ministerial n.º 103/92, de 22 de Julho**. Aprova o Estatuto Orgânico da Biblioteca Nacional de Moçambique.

MOÇAMBIQUE. **Lei nº 4/83, de 23 de Março**. Aprova a Lei do Sistema Nacional de Educação e define os Princípios Fundamentais na sua aplicação. Publicada no Boletim da República de Moçambique, II Série - Número 12.

MOLA, H. **Bibliotecas Públicas Provinciais e desafios da acção cultural em Moçambique**. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa. Faculdade de Letras, Lisboa, Portugal, 2015.

PINHEIRO, R. Q. **Biblioteca Pública: seu lugar na cidade**. 2009. São Paulo, Brasil: Revista Digital CRB-8, 1, 2009.

ROCHA, M. M. & ARAÚJO, E. A. **Educação continuada de profissionais da informação**. 2007. São Paulo, Brasil: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, PB, 2007.

SOTO, F. & MYRIAM, A. **Biblioteca Pública, sociedade de la información y brecha digital**. 2006. Buenos Aires: Alfagrama. (2006).

VAZ, F. A. L. **A função social da Biblioteca Pública na era da informação**. 2020. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, 16, 1-16, 2020.

WISNIEWSKI, I. A. & POLAK, A. **Biblioteca: contribuição para a formação do leitor**. 2009. Curitiba, Brasil: Revista ACB, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 8, 135, 138, 139, 141, 143

Acesso 1, 20, 22, 23, 24, 25, 30, 41, 51, 53, 61, 64, 65, 69, 80, 81, 83, 84, 85, 92, 95, 102, 107, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 135, 139, 140, 141, 142, 143, 154, 157, 166, 174, 175, 182, 183, 191, 192, 193, 195, 200, 204, 216, 217, 236, 239, 240

Afroletramento 7, 51, 54, 55, 58, 59, 61, 62

Agroecologia 104, 108, 112

Análítica da aprendizagem disposicional 8, 114

Anos iniciais 7, 51, 55, 58, 59, 60

Aplicación de ABP 9, 218

Aprendizagem 5, 8, 9, 14, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 32, 33, 40, 46, 64, 66, 68, 80, 81, 82, 83, 85, 109, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 128, 130, 133, 135, 140, 142, 143, 146, 148, 155, 158, 160, 161, 166, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 194, 196, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 216, 217, 219, 231, 235, 236, 239, 241, 244, 246, 247, 248, 251, 252, 253, 254, 256

Asignaturas Transversales 218, 221, 227

B

Biblioteca Pública 124, 126, 127, 128, 133, 134

Bibliotecários 124, 125, 126, 129, 130, 132, 133

C

Complejidad 218, 221, 223, 224, 225, 228

Construto 184

Coordenador escolar 231, 235, 237, 240

Currículo 22, 46, 50, 51, 56, 62, 64, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 156, 163, 192, 230, 233, 236, 238, 243, 244, 246, 248, 249, 250

Cursos Superiores de Tecnologia 206, 207

D

Desafios da escola contemporânea 26, 29

Desconstrução 8, 35, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

Desenvolvimento Sustentável 14, 15, 16, 24

Dislexia 9, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Distúrbios Neurológicos 194

Diversos modelos de família 26, 28, 29, 30, 32, 39

Docência 15, 18, 19, 22, 50, 69, 85, 144, 145, 147, 148, 149, 153, 171, 233, 257, 258, 259

Doença 170, 171

E

EAD 8, 25, 115, 117, 118, 119, 122, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 155, 161, 168, 236

Educação 2, 5, 6, 7, 8, 9, 1, 4, 5, 7, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 50, 53, 54, 56, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 154, 156, 157, 162, 168, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 204, 206, 208, 209, 211, 213, 216, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 239, 240, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 251, 252, 254, 256, 257, 258, 259

Educação a Distância 14, 16, 17, 25, 61, 63, 70, 85, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 138, 141, 142, 143, 156, 168

Educação Ambiental 104, 106, 107, 111, 112, 113, 157

Educação Infantil 9, 28, 30, 43, 44, 45, 49, 50, 54, 62, 95, 106, 107, 112, 149, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193

Educação Matemática 63, 64, 65, 66, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 259

Educação Penitenciária 63, 65, 69, 70, 82, 85

Ensino Superior 8, 88, 115, 118, 119, 121, 135, 138, 139, 141, 142, 143, 159, 160, 178, 180, 206, 207, 209, 211, 215, 216, 219, 248, 259

Estudante Trabalhador 206

F

Formação Continuada 17, 19, 24, 28, 30, 41, 61, 92, 120, 137, 139, 230, 231, 234, 235, 236, 239, 240, 242, 245, 248, 249, 250, 251, 252, 255, 256

Formação de coordenadores 10, 230, 231

Formação Docente 8, 24, 114, 121, 182, 230, 234

Funcionalidade 184, 242, 250

G

Gestão Democrática 8, 43, 44, 46, 48, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 233

I

Identidade 54, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 87, 89, 93, 94, 98, 99, 101, 102, 103, 129, 154, 158, 162, 182, 187, 188, 231, 233, 236, 238, 240, 241, 249, 257

Indisciplina 22, 26, 28, 29, 30, 35, 40

L

Letramento Acadêmico 155, 156, 158, 159, 167

Literatura 1, 2, 10, 11, 18, 51, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 99, 103, 126, 130, 141, 174, 181, 182, 199, 232, 249

M

Metodologias Ativas 9, 206, 207, 209, 211, 214, 215, 216

Modelagem Matemática 63, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 78, 80, 82, 83, 84, 85

Monteiro Lobato 87, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102

O

Oficinas de Capacitação 194, 196, 201

Oportunidade 57, 64, 90, 94, 96, 98, 135, 140, 143, 198, 209, 251

P

Pais ou Responsáveis 144, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 153

Papel social e educacional 124

Participação Comunitária 104

Pedagogia 9, 13, 21, 38, 49, 139, 149, 154, 155, 156, 161, 162, 163, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 191, 192, 193, 204, 208, 235, 239, 256

Pena de multa 7, 63, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 85

Prática pedagógica 8, 16, 51, 57, 58, 114, 116, 118, 119, 179, 219, 251, 252

Proceso enseñanza y aprendizaje 218

Professores 5, 9, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 32, 40, 41, 52, 53, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 71, 78, 79, 81, 82, 92, 107, 108, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 130, 138, 139, 140, 148, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 191, 192, 201, 204, 206, 208, 209, 212, 214, 219, 230, 233, 234, 235, 236, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 259

Projeto 8, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 62, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 145, 147, 151, 152, 155, 161, 170, 171, 173, 189, 233, 234, 246, 260

Psicologia 9, 8, 15, 42, 160, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 191, 192, 198, 204, 207, 208, 215, 216, 239

R

Racismo 8, 51, 52, 53, 55, 56, 60, 61, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

Representações Sociais 9, 176, 177, 179, 182

S

Saberes Docentes 7, 14, 18, 25, 119, 242, 248, 249, 256, 257

Sala de aula virtual 8, 114, 117, 120, 121

Saúde 9, 48, 92, 95, 101, 104, 106, 107, 112, 152, 170, 171, 172, 173, 174, 186, 194, 196, 197, 198, 201, 202, 243

Saúde Mental 9, 170, 171, 173, 174, 198

Sequência Didática 7, 63, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 76, 79, 81, 82, 85, 160, 254

Sociabilidade 7, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12

Sociedades primitivas e escravistas 1

T

Tecnologias 5, 15, 16, 17, 19, 22, 25, 30, 66, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 135, 140, 155, 209, 230, 236, 238, 245, 253

Tecnologias digitais 114, 116, 117, 121, 123

Tecnólogos 206, 207

Trabalho 7, 8, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 52, 55, 56, 58, 63, 65, 69, 81, 82, 92, 97, 104, 105, 108, 111, 113, 117, 120, 121, 122, 126, 128, 130, 131, 133, 139, 145, 150, 152, 153, 156, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 181, 186, 187, 189, 190, 192, 201, 204, 207, 208, 211, 212, 230, 234, 235, 238, 245, 246

Transdisciplinarietà 218, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

1

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

1

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021